

O CONGRESSO BRASILEIRO DE EVANGELIZAÇÃO 83 - CBE 83
Uma perspectiva história com vistas à avaliação

Key Yuasa

Durante a reunião do CLADE II - Congresso Latino-Americano de Evangelização, a delegação brasileira, composta de cerca de 40 pessoas, pôde reunir-se à parte, para conversar sobre a situação da evangelização no Brasil e fazer um relatório para apreciação no plenário. Foi durante esse encontro entre irmãos que surgiu a idéia de realizar-se, no Brasil, um Congresso que fizesse justiça à amplitude, variedade e vitalidade dos grupos evangélicos em nosso país.

Valdir Steuernagel, ex-secretário da ABU - Aliança Bíblica Universitária, e, então, exercendo pastorado na Igreja Luterana em Pelotas, RS, enviou no ano de 1980 circulares a vários líderes, consultando sobre a oportunidade e desejabilidade de retomar a idéia de um Congresso Brasileiro de Evangelização. À raiz dessas consultas, realizou-se no ano de 1982 uma reunião preparatória no recinto da sede da SEPAL - Serviço de Evangelização para América Latina, em São Paulo. Esse lugar, por ser escritório de uma organização para-eclesiástica, garantia uma certa neutralidade, denominacionalmente falando. Nessa reunião foi eleita uma comissão Executiva, que teve como presidente o pastor Manfredo Grehlert, presidente da Visão Mundial no Brasil.

A Comissão Executiva, que teve 15 membros, clarificou pressuposições, explicitou objetivos, montou o esque-

ma do Congresso, fez os preparativos, selecionou e convocou os pleiteiros, e montou os seminários teológicos e os estratégicos, imprimiu o material preparatório, fez contatos com as igrejas e as organizações evangélicas e ordenou o encontro, que, ao que parece, foi um dos encontros mais representativos do evangelismo nacional.

A Comissão Executiva foi assim composta:

Presidente: Pr. Manfredo Grehlert (batista)

Presidente da Visão Mundial do Brasil

Vice-Presidentes: Pr. Joanir de Oliveira (Assembléia de Deus)

Pr. Nilson do A. Fanini (Batista)

Pr. Valdir Steuernagel (Luterano)

Membro da Fraternidade Teológica Latino-Americana.

1º Secretário: Osmar Ludovico da Silva

2º Secretário: Dalton Said Henriques (Batista)
Diretor de CEBEP - Centro Brasileiro de Estudos Pastorais

1º Tesoureiro: Pr. Lourenço Keyes - Diretor da SEPAL

2º Tesoureiro: Dieter Brehpol (Igreja de Jesus Cristo) - Secretário geral da ABUB

Coordenadores das Comissões Operacionais:

Pr. Orivaldo P. Lopes (Batista)

Pr. Carlos Alberto Bezerra (Comunidade da Graça)

Pr. Paul Overholt - Diretor Mocidade para Cristo

Pr. Lourenço Olson (Assembléia de Deus)

Pr. Hitoshi Watanabe (Holiness) e Fraternidade Teológica Latino-americana.

Sec. Executivo: Apeles Heringer Lisboa

O Congresso principiou no dia 31 de outubro, o Dia da Reforma, para indicar continuidade histórica com a Re-

forma Clássica, e foi até o dia 5 de novembro. (CLADE II em Lima também teve abertura, no dia 31 de outubro, e a palestra de abertura, então, foi "Herdeiros da Reforma").

O presente trabalho pretende ser uma contribuição para a análise e avaliação do Congresso. Nele não analisamos as palestras nem o compromisso de Belo Horizonte. Isto seria trabalho para outros, quem sabe para um novo trabalho.

1- Referindo-se ao Congresso Internacional para Evangelização Mundial realizado em Lausanne, 1974, Billy Graham, o conhecido evangelista, preletor na abertura do conclave, disse: "Nunca, em tempo algum do passado, se reuniram emissários de tantas igrejas evangélicas, oriundos de tantas nações, grupos tribais e lingüísticos, para louvar, orar e traçar planos em favor da evangelização mundial" (1).

Essas palavras aplicar-se-iam perfeitamente, reduzidas às proporções da nação brasileira, ao CBE 83, realizado em Belo Horizonte (31/10 - 05/11). Nunca houve, em uma reunião evangélica interdenominacional no Brasil, tamanha representação por Estados, por Regiões, por Denominações e por tipos de ministérios. Certamente, com seus dois mil e poucos participantes, o CBE 83 foi uma das reuniões mais representativas do Protestantismo Brasileiro dos últimos tempos e, talvez, de todos os tempos (2).

Em termos numéricos, há no Brasil inúmeras igrejas locais, que reúnem constantemente mais de duas mil pessoas nos seus cultos. Convenções Nacionais dos Batistas, das Assembléias de Deus, as Reuniões de Ensino da Congregação Cristã no Brasil, as Assembléias Gerais de Presbiterianos, Metodistas ou da Igreja Quadrangular - têm reunido grupos expressivos, representativos do conjunto de Regiões do Brasil. Certas campanhas evangelísticas com oradores estrangeiros ou brasileiros têm lotado estádios inteiros. E, ainda, certos acontecimentos com a Assem-

bléia da Aliança Mundial Presbiteriana e Reformada, o Congresso Mundial Pentecostal, ou o Congresso Batista Mundial, já reuniram no Brasil um grande público internacional, e uma constelação de líderes evangélicos conhecidos mundialmente.

Mas em termos de representação geográfica por Estados e Regiões, em termos de representação Denominacional e em termos de representação de tipos de ministérios em atuação no Brasil, o CBE 83 é, de longe, o encontro evangélico mais representativo (3).

Geograficamente não só estiveram pessoas de quase todas as unidades da Federação, e de todas as regiões do Brasil, mas, não obstante um pequeno predomínio das regiões Sudeste e Sul, havia um equilíbrio notável com as representações de Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Cremos que a escolha da cidade de Belo Horizonte foi feliz nesse sentido.

Denominacionalmente estavam presentes pessoas de Igrejas Pentecostais, como de não Pentecostais. Tanto as que são membros do Conselho Mundial de Igrejas (4), como as que não são (a maioria). Tanto as igrejas antigas no Brasil, como as mais novas, as recentes e as recentíssimas. Os organizadores do Encontro procuraram dar oportunidade a todos, tanto para delegados, participantes na liderança ou palestrantes. Falando em termos históricos, estavam as igrejas oriundas da Reforma Clássica do séc. XVI, como Luteranos, Luteranos do Brasil, Presbiterianos, Reformados e Episcopais ou Anglicanos. Os grupos oriundos da Reforma Radical do séc. XVI: os Batistas, os Menonitas, os Congregacionais. Os provenientes do Avivamento Wesleyano do séc. XVIII, XIX e XX e do seu influxo, na Europa, EE.UU e no mundo: Metodistas, Exército de Salvação, Nazarenos, Aliança Cristã e Missionária, Metodista Livre, Holiness, Cristianismo Decidido, etc. Igrejas Nascidas no Brasil, As Igrejas do Avivamento Pentecostal do séc. XX: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Cruzada Nacional de Evangelização, Brasil para Cristo, etc. E Igrejas do tipo Carismático como a Igreja Nova Vida, a Comunidade da Graça, etc...

Ministerialmente, havia pastores de Igrejas, chefes de organizações para-eclésiásticas, bispos, presidentes denominacionais, missionários estrangeiros, leigos, estudantes de teologia, diáconos, diaconisas, líderes juvenis etc...

Havia organizações representando ministério de evangelização entre os índios, entre comunidades étnicas, entre crianças, entre jovens, entre estudantes secundaristas, entre universitários, entre profissionais, entre militares, entre drogaditos, entre população carcerária.

Havia pessoas representado instituições de ensino Bíblico e Teológico, centros de treinamento para obreiros, Acampamentos diversos, Faculdades de Teologia, Treinamento continuado de pastores, Cursos Bíblicos por Correspondência, Cursos Bíblico e Teológico por Extensão, etc...

Organizações de apoio às Igrejas e aos pastores, na obra de Evangelização e Serviço Social e comunitário do tipo Sepal e Visão Mundial. Livrarias, Editoras de livros, de cassetes, de filmes, programas radiais, programas de TV, órgãos de imprensa evangélica, Sociedades Bíblicas, aviação missionária, etc...

Na realidade não havia representação oficial de nenhuma igreja ou organização, mas havia presença efetiva de pessoas representativas. Diante do chamamento para o Congresso, houve uma resposta espontânea.

- 2- Uma comparação com os eventos que precederam o Congresso Mundial de Escolas Dominicais 1932 e a formação, em 1934, da Confederação Evangélica do Brasil.

A formação da Confederação Evangélica no Brasil tem alguns paralelos interessantes com o processo de gestação do Congresso Brasileiro de Evangelização 50 anos depois. Não podemos, no limite deste artigo, esmiuçar tudo o que é significativo, mas queremos apenas indicar alguns paralelos e contrastes, com o fim de sugerir linhas de pes-

quisa e de interpretação.

O primeiro fato que salta à vista é que ambos os eventos foram parte de uma cadeia de acontecimentos, envolvendo pelo menos um magno encontro mundial no início, e outro encontro a nível Latino-americano antes de se realizar algo no Brasil (5). Com isto não estamos dizendo que a Confederação Evangélica do Brasil ou o Congresso Brasileiro de Evangelização foram gestados nesses encontros internacionais. Seria mais justo dizer que essa instituição e esse evento foram, na época, respostas brasileiras aos desafios, estímulos e chamadas que a Igreja de Jesus Cristo em todas as partes do mundo estão sentindo.

Antes da formação da Confederação Evangélica do Brasil, houve, em 1910, em Edimburgo, um magno conclave envolvendo as sociedades missionárias, encontro esse que foi promotor de muitos esforços unitivos das igrejas no século XX (6). Nesse encontro não foi possível incluir a América Latina na agenda das discussões, pois a Igreja Anglicana havia colocado como uma "conditio sine qua non" de sua participação, o tratar exclusivamente de "missões a não cristãos". Assim ficaram excluídas das discussões junto com a América Latina, trabalhos missionários nos países mediterrâneos da Europa e trabalhos missionários entre pessoas latinas, nos EE.UU. etc. Essa foi uma conferência de sociedades missionárias e de sociedades que estivessem enviando missionários "aos povos não cristãos".

Várias missões, sobretudo norte-americanas e inglesas, insatisfeitas com essa exclusão, pois tinham muitas obras através da América Latina, reuniram-se à parte e, em 1913, houve em N. York uma reunião em que organizaram uma Comissão de Cooperação na América Latina seguida pela Conferência em Panamá, à qual além de representantes de missões, foram convidados muitos líderes nacionais das igrejas no continente (8).

A Comissão de Cooperação na América Latina abre, em 1920, um escritório regional para o Brasil, no qual foi nomeado secretário o eminente pastor Presbiteriano Erasmo Braga (9). De 1922 aos primeiros anos de 1930, Erasmo

Braga colaborou na elaboração de revistas de Escolas Dominicais, que são usadas por diferentes denominações, e ajudaram na formação da União de Escolas Dominicais do Brasil, mais tarde Conselho Nacional de Educação Religiosa (10).

Em 1932, realiza-se o encontro Congresso Mundial de Escolas Dominicais, no Rio de Janeiro, e para essa ocasião publicam-se dois importantes trabalhos: um Esboço Histórico da Escola Dominical da Igreja Evangélica Fluminense 1855-1932 (11) e o volume brasileiro de uma série sobre América Latina, situação política, econômica, social e religiosa, com especial levantamento das forças evangélicas, igrejas, organizações, grupos e movimentos operantes no continente - por Erasmo Braga e Kenneth Grubb, *The Republic of Brazil* (12). O primeiro é uma retrospectiva da obra missionária do Dr. R. Kalley e de sua esposa e a atuação dessa Escola Dominical, não só na educação cristã, como no implantar igrejas, na colaboração na obra missionária ultramar, etc.

A Confederação Evangélica do Brasil, cujos estatutos estão sendo examinados desde 1931, se organiza em 1934 com sede no Rio de Janeiro e com a participação de cinco ou seis igrejas, havendo ausência notável dos Batistas, Luteranos e Pentecostais.

O Congresso Brasileiro de Evangelização 83 tem como ponto de apoio também um encontro magno internacional em Lausanne, 1974, a que se fez referência no princípio; e o encontro Latino Americano CLADE II, em 1979, na cidade de Lima. Foi nesse último Congresso, com 40 brasileiros presentes, que foi cogitada a realização do Congresso Brasileiro, que fizessem um levantamento da situação, das forças disponíveis e das igrejas evangélicas no Brasil.

Os documentos relativos a esses dois encontros foram publicados no Brasil (13) e constituíram material preparatório para o Congresso. Além desses dois volumes, foi publicada uma série de documentos, relatórios de encontros menores sobre temas específicos e outros, relati-

vos à tarefa de evangelização, de diálogo, de contextualização da teologia, etc. (14).

Lausanne foi a culminação de esforços de grupos evangélicos da Igreja, no sentido de responder a desafios que o mundo moderno, o movimento ecumênico, mundo secularizado, o marxismo, etc. estão trazendo à Igreja. Foi produzido um pacto relativamente curto, mas denso de significação, teologicamente bem trabalhado, o qual, por isso, serve de base para o trabalho de CLADE II, como para o Congresso Brasileiro de Evangelização 83 (15). Lausanne contou, por isso, com a colaboração do World Evangelical Fellowship, com sede em Wheaton Ill., de Alianças Evangélicas nos diversos países, de grupos, de igrejas e de líderes de linha evangélica (16).

CLADE II teve uma boa participação da Fraternidade Teológica Latino-Americana - organizada em CLADE I, Bogotá - uma associação fraternal de pastores e de teólogos latino-americanos de linha evangélica, muitos dos quais foram militantes nos Círculos Bíblicos Universitários (relacionados ao International Fellowship of Evangelical Students - IFES, nos EE.UU, Intervarsity, e, no Brasil, ABU - Aliança Bíblica Universitária). Esta Fraternidade tinha sido organizada no CLADE I em Bogotá 1964, mas, nem CLADE II, nem CBE 83, foram monopolizados por uma organização evangélica. Houve talvez uma atuação mais saliente de algumas organizações do que de outras (17).

No CBE 83 foi notável a atuação de alguns organismos para-eclésiásticos, como Visão Mundial, ABU, SEPAL, etc., mas estas organizações, em nenhum momento, tiveram o monopólio da direção do conclave. Havia abertura para outras organizações e outros líderes participarem também. A experiência acumulada por essas organizações de trabalho interdenominacional, sua infraestrutura, seu conhecimento de igrejas em todo o Brasil, seus relacionamentos, foram postos a serviço do CBE 83 para torná-lo um evento verdadeiramente representativo.

Façamos, agora, um pequeno quadro, resumo do que foi mencionado até aqui, comparando dois eventos distantes

50 anos um do outro, mas que permitem traçar paralelos e contrastes:

<p>ENCONTRO MUNDIAL PRECURSOR</p>	<p>Confederação Ev. do Brasil Edimburgo - 1910:</p> <p>Reunião de Sociedades Missionárias para falar de Missão entre povos não-cristãos.</p> <p>Deu origem, em 1921, ao Conselho Missionário Internacional, que se tornou Divisão dentro do Conselho Mundial de Igrejas em 1961, em New Delhi (18).</p>	<p>Congresso Brasileiro de Evangelização Lausanne - 1974:</p> <p>Reunião de líderes evangélicos do mundo inteiro para considerar a tarefa inacabada de evangelização até os confins do mundo, que deve ser feita em todos os continentes do mundo pelas igrejas, pelas sociedades missionárias e pelas organizações para-eclésiásticas.</p> <p>Deu origem a uma comissão de continuação, que celebrou em seus diversos departamentos, muitos encontros, consultas e simpósios sobre temas pertinentes (19).</p>
<p>ENCONTRO LATINO-AMERICANO PRECURSOR</p>	<p>PANAMÁ - 1916</p> <p>Encontro de Sociedades Missionárias com trabalhos na América Latina, convidando-se também vários líderes latino-americanos de igrejas.</p> <p>Implementa-se o Comitê de Cooperação América Latina, formado três anos antes em N.York.</p>	<p>LIMA - 1979 - CLADE II</p> <p>Encontro de líderes evangélicos Latino-americanos para considerar, no continente, o Pacto de Lausanne - para falar da tarefa de evangelização do continente, por cristãos latino-americanos.</p>

FINALIDADE

Tornar-se um órgão de representação do Evangelismo nacional, fomentar cooperação em campos pacíficos, como por exemplo no de Educação Religiosa (material para ED, etc.), defesa dos direitos dos evangélicos, etc.

Tornar-se a manifestação visível da cooperação entre os evangélicos.

a) Consagração de vidas a Jesus Cristo, Senhor e Salvador, único caminho da salvação, e submeter-nos à orientação do E.S. que nos capacita a realizar a obra do Pai, sob a autoridade das Escrituras.

b) Reafirmar a evangelização como tarefa prioritária da Igreja, desafiando o povo de Deus a realizá-lo de forma autêntica e urgente, em âmbito nacional e mundial.

c) Identificar necessidades e desafios do homem brasileiro e avaliar os recursos disponíveis para a realização de uma evangelização integral, a fim de alcançá-lo em todas as suas dimensões.

d) Reavaliar a nossa prática de evangelização, perguntando por sua fidelidade à Palavra de Deus e sua eficácia metodológica, buscando superar as nossas limitações e propondo novos modelos de evangelização.

ATUAÇÃO DESTACADA	Rev. Erasmo Braga	e) Incentivar a fraternidade e cooperação entre o povo evangélico brasileiro, buscando a manifestação visível do corpo de Cristo e um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para a expansão do Evangelho (20). Visão Mundial, Aliança Bíblica Universitária, Serviço de Evangelização na América Latina e vários outros.
LUGAR DO ENCONTRO - SEDE -	Rio de Janeiro Local de nascimento das Igrejas Tradicionais. Capital da República, Porto de Entrada do Brasil .	Belo Horizonte Em busca de um lugar mais central para todo o Brasil.
PARTICIPANTES.	Igreja Congregacional Igreja Presbiteriana Igreja Metodista Igreja Episcopal Igreja Presbiteriana Independente Representantes missionários.	Mais de 60 denominações Vários grupos Luteranos Vários grupos Presbiterianos Vários grupos Batistas Organizações paraeclesiásticas Organizações Missionárias (do estrangeiro para o Brasil e do Brasil para o Mundo) Grupos étnicos.

MODO DE PARTICIPAÇÃO	Representação oficial	Pessoal, não oficial.
TEMA FOCAL	Cooperação Evangélica Representação pública	Evangelização do Brasil e do Mundo
PROCESSO E MATERIAL DE PREPARO	10 anos de publicação da Revista para ED por Erasmo Braga e seus sucessores 1922-1932 Formação da União das Escolas Dominicais do Brasil Comissão Brasileira de Cooperação Conselho Nacional de Educação Religiosa Federação de Escolas Evangélicas do Brasil (1915). Acampamento Umuarama Missão Caiuá Curso José Manoel da Conceição (1928) Em 1932, publicam-se duas obras importantes e significativas: a. Esboço histórico, da ED da Igreja Evangélica Fluminense 1855-1932; vários autores, coordenação de Henrique de Souza Jardim. Com a Igreja Evangélica Fluminense e sua ED: algo sobre a vida e obra do pioneiro Roberto	A publicação por Visão Mundial, ABU e outros, dos Materiais referentes a Lausanne 74, CLADE II 79, etc. A realização de Congressos regionais, denominacionais e setoriais, com o tema de Evangelização Exemplos: Congresso Metodista Latino-Americano de Evangelização em 1975 em Lima. O Congresso Nacional da ABU-Brasil sobre Evangelização em 1976 em Curitiba O Congresso Batista Mundial sobre a Evangelização Urbana em 1983, julho - Niterói Visão Mundial publicou Brasil 1980, visão panorâmica da obra evangélica nos anos 80. Publica-se a Série Lausanne

<p>Kalley, sua esposa Sara, e as origens de Salmos e Hinos, usados amplamente no Brasil. Em resumo: visão histórica</p>	<p>"A Missão da Igreja no Mundo" - palestras e comentários de Lausanne 74.</p>
<p>b. The Republic of Brazil, por Erasmo Braga e Kenneth Grubb - Situação política, econômica social, cultural e religiosa do Brasil e visão panorâmica da obra evangélica.</p>	<p>Os relatórios de consultas, simpósios e conferências especializadas pós-Lausanne 74:</p>
<p>1931 - Elaboração de estatutos da C. Ev. do Brasil, para exame, comentário e aprovação pelas Igrejas.</p>	<p>a) "Tive Fome" - sobre a responsabilidade da Ig. com relação aos pobres. b) "Evangelificação e Responsabilidade Social" - procura responder aos desafios da hora presente - Consulta de Grand Rapids, 1982. c) "O Evangelho e a Cultura" - Consulta de Willow Bank, Bermudas, 1978. d) Comentário do Pacto de Lausanne por John Stott. e) "Viva a Simplicidade" - Consulta sobre a Vida Simples, em 1980, Hoddeston f) "Evangelho e o homem secularizado", Pattaya, Tailândia 1980. g) "O Evangelho e o Marxista" - Tailândia 1980.</p>

EXPRESSÃO INSTITUCIO- NAL	Confederação Evangélica do Brasil com Secreta- ria Executiva no Rio de Janeiro	Uma comissão de Con- tinuidade: Comissão Brasileira de Evange- lização
---------------------------------	---	---

- 3- Algumas conclusões, observações e perguntas, para sugerir linhas de pesquisa e reflexão.
- 1 - Nossa maneira de focar o assunto foi mais fenomenológica que doutrinal.
- 2 - Nesse sentido, podemos afirmar que o CBE 83 foi um evento representativo do Protestantismo no Brasil, nos anos 80.
- 3 - O fato de CBE 83 ter sido representativo sugeriu o traçado de paralelos e contrastes com o processo de formação de uma entidade evangélica de representação, nos anos das décadas de 1920 e 1930: a Confederação Evangélica do Brasil.
- 4 - Para o efeito de comparação, foi importante olhar mais para trás da década de 20, para dois Congressos missionários internacionais: um na escala mundial e outro latino-americano, que tiveram influências na formação da Confederação Evangélica do Brasil em 1934: A Conferência Missionária Mundial em Edimburgo, 1910, e o Congresso de Obra Cristã na América Latina, em Panamá, 1916, também chamado de Congresso de Panamá 1916. (Como evento precursor, ainda pode-se incluir o Congresso de Montevidéu, 1925: Congresso de Obra Cristã na América do Sul, em que Erasmo Braga foi o presidente e a conferência teve como língua oficial o espanhol, com breves sumários em inglês).
- 5 - O levantamento dos fatos acima nos indica um modo de acontecer das coisas: Uma importante Conferência em escala Mundial produz visão e compreensão novas, resoluções novas. Logo, segue-se uma réplica Latino-americana da Conferência Mundial. E daí ocorre algo significativo em escala nacional, com efeitos duradou-

ros. O mesmo parece ter acontecido com o CBE 83, o Congresso Internacional para Evangelização Mundial em Lausanne 74, o Congresso Latino-Americano de Evangelização, o CLADE II em Lima 79, e, então, o Congresso Brasileiro de Evangelização 83, que deu origem a uma comissão Brasileira de Evangelização (em processo de formação).

6 - A existência e a possibilidade desse paralelo levou-nos a traçar outros paralelos e contrastes. Não que houvesse em nós espírito de comparação, rivalidade e concorrência. O desejo de compreender melhor as perspectivas históricas foi o que nos levou a fazer esses contrastes e semelhanças, que em alguns casos pode ser um pouco forçado. Mas o esforço é feito no melhor espírito da pesquisa, sem emocionalismos com isenção de preconceitos, na medida do possível.

7 - Ora, não escapa a nenhum observador que a Confederação Evangélica do Brasil, depois da crise dos anos 60 tem estado em dificuldade: entre outros, por motivos como: a) poucas igrejas membros (isto prejudica sua capacidade de representar); b) formação, nos anos 1970, de um outro órgão coordenador e representativo de Igrejas conciliares (i.é., igrejas membros do C.M.I.); c) eliminação de vários de seus departamentos, como o de Educação Religiosa e Revista de ED, Setor de Responsabilidade Social, Setor de Ação Social, etc; d) aparecimento de outros órgãos interdenominacionais de coordenação, que promoveram estudos, reflexões e ação como a ASTE (no campo de educação teológica) e depois AETTE, igualmente no campo de educação teológica; e) processos trabalhistas muito onerosos com seus ex-funcionários.

8 - Será que a Comissão Brasileira de Evangelização (incluindo o evento do CBE 83) poderia ser uma alternativa para a Confederação Evangélica do Brasil? Esta pergunta não é meramente especulativa, nem brota de um espírito de competição. Ela se relaciona com outra pergunta também importante que nos deverá levar a fazer uma revisão histórica, teológica e eclesiológica: Será que Lausanne 74, e sua seqüela, deve transformar-se numa alternativa evangélica (ou evangelical como alguns já

estão começando a falar) para o C.M.I.? Nossa impressão é que não faltam pressões nesse sentido. Uma organização do tipo World Evangelical Fellowship tem tudo para desejar ser uma alternativa para o C.M.I., mas, pelo visto, os líderes de Lausanne não se deixaram levar por essa pressão. Parece que até aqui procurou-se ser antes um movimento que uma instituição. Antes um movimento de avivamento evangélico no campo da Evangelização, no campo da cooperação interdenominacional e internacional, que uma instituição tendente a gerar tentações do tipo super-igreja.

9 - Como poderá o evangelismo brasileiro encontrar e desenvolver um denominador comum e um fórum de encontros, debates, compartilhamento, oração e incentivo mútuo, como desenvolver estilos de cooperação mútua que seja um vivo testemunho do poder do evangelho e da riqueza da graça de Deus?

10 - Como pode a Igreja Evangélica no Brasil apresentar um testemunho unido, que faça justiça à oração do nosso Senhor "para que todos sejam um, a fim de que o mundo creia"?

11 - Como ser uma igreja intensa e verdadeiramente brasileira, mas ao mesmo tempo ser uma igreja aberta à comunhão fraternal "com todos os santos" a fim de que compreendamos "qual é a altura e o comprimento, e a largura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que ultrapassa todo o entendimento", para que assim sejamos tomados de toda a plenitude de Deus?

12 - Como ser uma igreja "tomada de toda a plenitude de Deus" e que viva e se alegre na esperança escatológica, mas ao mesmo tempo não esqueça "um desses pequeninos" a quem o Senhor se referiu, que está com fome, sede, com frio, ou está preso...

13 - Como ser uma igreja que foge do mundanismo em todas as suas formas, mas ao mesmo tempo ama entranhavelmente ao mundo como Senhor, segundo o espírito de João 3.16 - e está pronto a levar a sua cruz junto com o Senhor?

14 - Note-se que os católicos romanos, de uma atitude de exclusivismo e intolerância, estão caminhando para o reconhecimento de evangelizar e reevangelizar, não só a religiosidade popular, mas também a cultura e a própria Igreja. A temática da evangelização tem ocupado lugar crescente na agenda do episcopado latino-americano, assim como revendo a atitude da Igreja numa sociedade pluralista.

15 - Como deve ser interpretado o crescimento de entidades para-eclesiásticas em número e influência?

Negativamente: Que está havendo um grande vazio no campo da cooperação inter-denominacional. Que as Igrejas não estão dedicando tempo, recursos e pessoas para esse fim.

Positivamente: Que entidades para-eclesiásticas têm multiplicado seu ministério, preenchendo um vazio existente. Que o serviço dessas organizações está sendo apreciado e respeitado por muitas igrejas. Que entidades como essas já têm acumulado importantes experiências, que as igrejas devem conhecer.

4- Sobre a atitude da Igreja Católica Romana com relação a Evangelizar o continente Latino-Americano (Anexo).

Não temos nenhuma ilusão quanto à atitude romano-centralizadora, o caráter idolátrico e anti-bíblico do culto à Maria e aos santos, reafirmados constantemente pelos bispos e pelo próprio papa, por ocasião de sua visita ao Brasil. Não alimentamos otimismo simplista ao ver mudanças de atitude, mas apesar disso, devemos anotar que há mudanças importantes.

A Igreja Católica Romana é, certamente, um dado importante na formação e conformação atual do continente Latino-americano. Do ponto de vista evangélico, talvez possa dizer-se que essa igreja fez muitas vezes o que se poderia chamar de pré-evangelização...

Os escrúpulos presentes em Edimburgo 1910, quanto a

considerar América Latina como campo missionário legítimo para igrejas evangélicas, são revisados, pelo menos em parte, pela Comissão de Cooperação na América Latina, formada em 1913, em N. York, ao afirmar que seu objetivo na América Latina não é de converter católicos romanos.

Esta atitude é a contraparte de uma convicção que os próprios católicos mantinham e proclamavam com relação ao continente Latino-americano: de que, sendo já católicos, não precisavam de outros missionários, para vir a fazer prosélitos. A Conferência de Panamá 1916 e a Comissão de Cooperação na América Latina, embora endossando em parte os escrúpulos acima mencionados, ultrapassam-na quando afirmam que sua finalidade é de "fazer um levantamento das necessidades de milhões de pessoas não alcançadas" pelo evangelho e coordenar os esforços protestantes para ir de encontro a elas.

Em todo o caso, informa-nos um conhecido teólogo e pastoralista católico, escrevendo em 1970: "há 15 ou 20 anos, falar da necessidade de evangelizar na América Latina, era coisa de "iniciados" e de "avançados" do continente. A palavra era suspeita até 1950 em mais de uma Conferência Episcopal" (1).

As atitudes, porém, foram se modificando. Houve o avanço da evangelização dos grupos protestantes. Houve o estudo bíblico entre líderes católicos. Teólogos e bibli-cistas protestantes têm sido chamados a lecionar não só na Universidade Gregoriana em Roma, mas também em muitos outros centros. Houve o crescimento de religiões tipo Espiritismo, Umbanda, Macumba. Houve recrudescimento da religiosidade popular, que não faz tanto caso dos sacramentos e do clero oficialmente constituído. Houve o Vaticano II, o sopro renovador... Houve crescimento de adeptos em religiões orientais... E houve a opção de preferência pelos pobres e uma visão mais crítica das estruturas dominantes, sejam elas políticas, econômicas, culturais ou religiosas (inclusive auto-crítica...).

Em Medellín 1968, que foi a réplica católica latino-americana ao Concílio do Vaticano II, o papa fala do a-

nalfabetismo religioso do povo. O bispo S. Ruiz, um dos palestrantes, diz que o continente havia sido evangelizado de uma forma incompleta. E, nas conclusões, aparece o reconhecimento de que há a necessidade de evangelizar os batizados (2).

S. Galilea, no livro "Evangelização na América Latina", já mencionado, diz que é preciso evangelizar a religiosidade popular (p.71) e a própria igreja (p.90) (3). J.B. Libanio menciona, em outra obra, a necessidade de evangelizar a cultura latino-americana (4).

Os três pontos acima mencionados são retomados e oficializados em Puebla 1979, como ponto de vista do Episcopado Latino-americano: é preciso evangelizar a religiosidade popular, a cultura, e a própria Igreja. Aliás, a evangelização no presente e no futuro da América Latina é o tema central de Puebla (5). Perguntas como: qual é a situação atual da América Latina? qual é o conteúdo da evangelização, da mensagem cristã? o que é evangelizar? como pode a Igreja voltar a ser missionária? como pode a Igreja Missionária estar a serviço da evangelização?, são tratadas e respondidas nesse encontro.

Foi também questão em Puebla dar uma resposta, tanto às posições afinadas com o liberalismo capitalista, que tendem a aprovar o status quo, como também às posições extremadas que chegaram a defender alguns seguidores da chamada Teologia da Libertação (6), nascida a partir dos anos 1970. Diversos setores da igreja já estavam protestando. A Conferência de Puebla pareceu procurar oferecer um posicionamento oficial com corretivos, esclarecimentos e moderações. Numa das frases mais incisivas sobre o tema, Puebla se pronuncia da seguinte forma: "Cumprer salientar aqui o risco de ideologização, a que se expõe a reflexão teológica, quando se realiza, partindo de uma práxis que recorre à análise marxista. Suas conseqüências são a total politização da existência cristã, a dissolução da linguagem da fé na das ciências sociais e o esvaziamento da dimensão transcendental da salvação cristã" (Puebla § 545).

Parece que a Igreja Católica Romana está admitindo a "colaboração" de não católicos quando diz: "A evangelização goza duma universalidade sem fronteiras: 'Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura' (Mc 16. 15)...Este mandato do Senhor, do qual são depositários todos os cristãos, é motivo para um esforço comum impulsionado pelo Espírito Santo, para dar testemunho de nossa esperança "diante de todos os povos". Isto pressupõe diálogo de comunhão e intercâmbio com os cristãos não católicos; os não-cristãos e os não-crentes... (Cf. Puebla, 1097 e 1098).

Assim, a Igreja Católica está pronta para reconhecer que está diante de uma sociedade pluralista, onde não pode manter atitude exclusivista; deve dialogar, intercambiar e, em certos casos, colaborar. Mas isto, sem abdicar de uma primazia que entende ser sua:
"O Continente Latino-americano foi evangelizado na fé católica desde o seu descobrimento. Isto constitui um traço fundamental da identidade e unidade do Continente e, ao mesmo tempo, uma tarefa permanente. Por causas diversas, presencia-se hoje um crescente pluralismo religioso e ideológico" (Puebla 1099).

N O T A S

- 1 - Graham, Billy, "Porque Lausanne?" em: *A missão da igreja no mundo de hoje*. A.B.U. e Visão Mundial, São Paulo, 1982. p. 11.
- 2 - O pastor M. Grehlert, presidente da Visão Mundial no Brasil e presidente do CBE 83, referiu-se ao CBE 83 como: "um acontecimento histórico do protestantismo brasileiro, pois jamais estiveram reunidos tantos grupos representativos das igrejas que atuam entre nós". *Boletim da Visão Mundial*. 3(9):3, nov. 1983.
- 3 - Houve uma boa resposta dos diversos grupos evangélicos ao chamado para o Congresso. Creio que para isso contribuíram a forma responsável em que a convocação se fez, com uma elaborada explicitação dos objetivos (cf. "Propósito: Conclamar o povo evangélico à obra de evangelização" CBE boletim nº 1, broch. 8 pp.), o alinhamento teológico com o Congresso e o pacto de Lausanne, a atualidade da composição temática das palestras e confiança que a Comissão Executiva inspirou, etc, sua sensibilidade para com o aspecto denominacional do evangelismo brasileiro.
- 4 - Ser Pentecostal ou não, olhar com simpatia ao CMI ou não, têm sido divisores de águas e assunto de discussões, muitas vezes amargas, e por vezes apaixonadas. O CBE 83, colocando-se em linha com Lausanne, adotou uma postura crítica ao CMI e suas formulações, como se pode ver por ex., no discurso acima aludido de Billy Graham e também no discurso de Samuel Escobar no CLADE II, com referência ao desenvolvimento de ISAI na Am. Latina (Escobar, S. "Esperança e De-

sesperança na crise continental" em: *O presente e o futuro da esperança cristã*. CLADE II, ABU Ed. s/d, pp. 153-180) cf. abaixo nota 15.

- 5 - Tanto a formação da Confederação Evangélica do Brasil como a realização do CBE 83, é justo dizer que a visão, a criatividade e o espírito de obediência ao Senhor por parte dos líderes nacionais diante dos desafios que se defrontava então a Igreja de Cristo no Brasil e no exterior, trabalharam para produzir duas respostas diferentes, em épocas diferentes.
- 6 - É interessante notar que Billy Graham cita Edimburgo 1910 como um dos eventos precursores de Lausanne 74, embora olhando criticamente os desenvolvimentos posteriores ao 1910. Esta conferência produziu um avantajado relatório em 9 volumes (*World missionary conference 1910 - Edimburgh*. Olyphant, Anderson & Ferrier, 9 vols., 1910). Os historiadores de missão de diferentes tendências teológicas são unânimes em considerar Edimburgo 1910 como um verdadeiro marco no desenvolvimento do pensamento, na organização e na prática missionária das igrejas no ocidente. A História de Edimburgo 1910 está bem contada, tanto em seus antecedentes, sua realização, seu significado, como no seu desenvolvimento durante três décadas, por Hogg, Richie em: *The ecumenical foundations, a history of the International Missionary Council and its nineteenth century background*. Harper & Brothers, New York, 1952.
- 7 - Esta comissão de Cooperação na América Latina, nomeada pela reunião de 1913, promovida pela Foreign Missions Conference, tinha como finalidade "não de converter Católicos Romanos", mas sim de fazer um levantamento das necessidades das milhões de pessoas ainda não evangelizadas e de coordenar os esforços protestantes para ir de encontro a elas (Cf. Hogg W. Richie op.cit., p.132). Nota-se que, embora mantendo o mesmo escrúpulo de não evangelizar católico-romanos, reconhece-se, nessa finalidade, a existência de milhões de pessoas não evangelizadas.

- 8 - O Congresso da Obra Cristã na América Latina, ou simplesmente Congresso de Panamá 1916, foi arranjado pela Comissão de Cooperação na América Latina, e não tinha relação oficial com a Comissão de Continuação de Edimburgo 1910. Nasceu em Edimburgo, e tinha sido projetado por pessoas profundamente relacionadas à comissão de continuidade. Organizacionalmente foi quase uma réplica de Edimburgo, incluindo as 8 comissões preliminares de estudos preparatórios.

Num aspecto Panamá representou um avanço em relação a Edimburgo 1910, pois metade dos delegados presentes, mais ou menos, eram latino-americanos. Outros eram norte-americanos, canadenses, ingleses, espanhóis e italianos. Como comissão de Continuação ficou nomeada a própria Comissão de cooperação na América Latina. O Congresso produziu um relatório de 3 volumes: *Christian Work in Latin America*; título da capa: Panama Congress, 1916, Missionary Education Movement, New York, 1917, 3 vols. Hogg, Richie, op.cit., p. 172,173.

- 9 - Cf. Andrade Ferreira, Julio. *Profeta da unidade*. Rio de Janeiro, Tempo e Presença, 1975. Nesta obra pode-se ver como foi a participação de Erasmo Braga e de Eduardo Carlos Pereira em Panamá e como eles depois apresentaram os desafios recebidos em seus livros.
- 10 - O primeiro volume do livro do professor, correspondente ao ano de 1922 sob o título *Lições bíblicas para as escolas dominicais*, foi impresso na Imprensa Metodista e tem como editores responsáveis: a União das Escolas Bíblicas do Brasil e a Comissão Brasileira de Cooperação. O volume correspondente ao ano de 1930 indica a passagem da responsabilidade de redação do pastor Erasmo Braga para Anselmo Chaves e que o editor agora é o Conselho Nacional de Educação Religiosa.

O prefácio do volume de 1922 indica que o prof. E. Braga, Secretário da Comissão Brasileira de Coope-

peração, foi cedido à União das Escolas Dominicais do Brasil, a fim de organizar o Curso. Quanto ao espírito que norteou essa apresentação, o autor diz em suas palavras: "procurou o autor cingir-se ao ensino bíblico extremo de tendências teológicas. Por isso não entram nelas referências doutrinárias, que interessam diferencialmente aos vários credos evangélicos".

Mais referências sobre este trabalho pode-se encontrar no livro de Andrade Ferreira, acima mencionado.

- 11 - *Esboço histórico da escola dominical da Igreja Evangélica Fluminense. 1855-1932*, Edição da Igreja Evangélica Fluminense, Rio de Janeiro 1932 - vários autores, coord. e redação Dr. Henrique de Souza Jardim.

Esta obra consta de três partes:

- a) Primórdios do Trabalho Evangélico em Geral, realizado por Roberto Reid Kalley e seus auxiliares - pp. 24-125.
- b) A Escola Dominical, sua organização e desenvolvimento, pp. 125-402.
- c) Galeria dos ministros, presbíteros, diáconos e demais membros da Igreja Evangélica Fluminense, pp. 403-511.

Este livro representa uma tomada de consciência e uma visão histórica, alcançada por uma igreja pioneira no Brasil. A publicação de Salmos Hinos, a obra de Robert Kalley, têm dimensões que realmente ultrapassam os limites da Igreja Fluminense, para se tornarem marcos importantes no estabelecimento do cristianismo evangélico no Brasil.

- 12 - BRAGA, Erasmo e GRUBB, Kenneth, *The Republic of Brazil*. World Dominion Press, London 1932. Representa uma tomada de consciência panorâmica da obra evangélica no Brasil de então.
- 13 - *O presente, o futuro e a esperança cristã*. CLADE II, Editora ABU, São Paulo, s/d. circa 1982;

e *A missão da Igreja no mundo de hoje* as principais palestras do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, realizado em Lausanne, Suíça - ABU Ed. e Visão Mundial - S. Paulo e B. Horizonte 1982. Tradução do original inglês: *Let the Earth Hear His Voice*, World Wide Publ. Minneapolis, 1975.

- 14 - As publicações de edição conjunta ABU e Visão Mundial são quase todas do ano de 1983, e estão listadas na p.43 do presente trabalho.
- 15 - Um dos opúsculos preparatórios, acima mencionados, é justamente uma exposição e comentário de John Stott, ao Pacto de Lausanne: "John Stott comenta o Pacto de Lausanne".
- 16 - Parece que houve em Lausanne 74 um pressionamento de alguns setores de transformar o Conclave em algo como organização alternativa ao Conselho Mundial de Igrejas, algo que não fosse como a International Council of Christian Churches, mas não corresse na direção do CMI... Seria como um Conselho Evangélico Mundial de Igrejas, ou algo parecido, que desse impulso ao World Evangelical Fellowship, com sede nos EE.UU. Não sabemos ao certo, mas consideráveis setores do encontro resistiram a essa pressão. Um exame criterioso do peso eclesiológico de Lausanne 74, com um exame crítico dos movimentos de coordenação, de união dos evangélicos, se torna muito importante e necessário.
- 17 - Esta integração ficou registrada no Relatório da Assembleia de Nova Delhi *The New Dehli Report, the third assembly of the World Council of Churches*. 1961, SOM Press, London, 1962, pp. 56-60, e a Constituição da Comissão e Divisão de Missão e Evangelização Mundial do CMI, ficou registrada no mesmo livro pp. 421-426.
- 18 - Vide p. 9, relação de algumas dessas reuniões.
- 19 - "Explicitação dos objetivos" - CBE, Propósito: Conclamar o povo evangélico para a obra de Evangelização, Boletim nº 1 - B. Horizonte, folheto 8 pp.

NOTAS DO ANEXO

- 1 - Segundo Galilea. *Evangelização na América Latina*. Vozes, Petrópolis, 1976. 112 p. - O original espanhol é de 1970.
- 2 - *La Iglesia en la actual transformación de América Latina, a la luz del Concilio*- 2. Conferencia Geral del Episcopado Latinoamericano, CELAM, Bogotá, 1968.
- 3 - "A Igreja mesma, que está animada pelo Evangelho e que deve comunicá-lo ao mundo, cresce e amadurece na consciência cristã e é também evangelizadora." (Cf. Encíclica *Evangelium Nuntiandi*, p. 15).
- 4 - Libanio, J. B. *O problema da salvação no catolicismo do povo*. Petrópolis, Vozes, 1977.
- 5 - *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da 3. Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. São Paulo, Paulinas, s. d. "Como toda a Igreja, a religião do povo deve ser evangelizada sempre de novo" (p. 203). "A Igreja é constantemente evangelizada e evangelizadora." (p. 321). "A cultura assim entendida abrange a totalidade da vida de um povo ... No quadro dessa totalidade, a evangelização procura alcançar a raiz da cultura, a zona de seus valores fundamentais, despertando uma conversão que possa ser a base e a garantia da transformação das estruturas e do ambiente social" (p. 185).
- 6 - Gutiérrez, Gustavo. *Teología de la liberación - perspectivas*. Salamanca, Sígueme, 1972. é a obra que lançou a metodologia e a popularizou em grande escala. Oliveros, Roberto. *Liberación y Teología. Génesis y crecimiento de una reflexión*. 1966-1976, CEP, Lima, 1977. apresenta o processo desde um ponto de vista simpático a esse pensamento.